



A FELICIDADE E O SUMO BEM NA CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA DE BOÉCIO

Autor(es): OLIVEIRA, Fernando Nunes
Apresentador: Fernando Nunes Oliveira
Orientador: Carlos Adriano Ferraz
Revisor 1: Manoel Luís Cardoso Vasconcellos
Revisor 2: Clademir Luís Araldi
Instituição: UFPEL

Resumo:

Boécio nasceu em Roma por volta do ano 470 d.C tendo estudado primeiro nesta cidade e depois em Atenas. Tinha o desejo de resgatar a antiga honra do império romano e preservar a sabedoria do mundo antigo através da formação intelectual dos cidadãos. Com este intento empenhou-se em traduzir e comentar várias obras da antiguidade. Boécio teve uma relevante vida política ocupando primeiro o cargo de Cônsul, depois o de Pretor. Seus projetos, tanto intelectuais quanto políticos, foram dramaticamente interrompidos quando em 524 d.C (aproximadamente) foi preso por alta traição e prática de magia (ambas acusações absolutamente falsas) julgado sumariamente (sem ao menos ser ouvido) condenado e executado no ano seguinte. Em seu período de cárcere Boécio escreve a obra A consolação da Filosofia, em que intenta mostrar a instabilidade da fortuna e a impossibilidade de os bens que ela pode nos dar trazerem, em si, a verdadeira felicidade. A obra é escrita em forma de diálogo, que é estabelecido entre uma representação de Boécio e a Filosofia personificada como uma majestosa mulher. Todos os bens que a Fortuna pode oferecer são fugazes, podem ser perdidos com um simples lance de sorte. A verdadeira felicidade não nos pode ser dada por algo que tememos perder, ela nos deve ser dada por algo que uma vez atingido não pode ser de nós de maneira alguma apartado. O objetivo do homem (o fim ontológico, como em Aristóteles) é a felicidade e está só pode se dar verdadeiramente com o verdadeiro bem. O verdadeiro bem, uma vez obtido não deixa espaço para nenhum outro desejo, pois ele contém em si mesmo todos os bens, e por sua unidade é um estado de perfeição. As pessoas acreditam estar buscando a felicidade em cada uma de suas ações e cada uma acredita que aquilo que busca é o supremo bem ou a felicidade. A ignorância dos homens, produzida pelas ilusões e aparências do mundo, os desvia para a busca por falsos bens (riquezas, poder, cargos honoríficos, prazer e a celebridade ou glória), que eles acreditam poderem conter ou trazer a felicidade. A Filosofia mostra que cada um desses falsos bens, não podem de maneira alguma trazer a verdadeira felicidade, pois podem ser perdidos com um simples revés da fortuna. A verdadeira felicidade que consiste em participar do bem supremo, que é Deus. Entretanto as ilusões do mundo, geradas pelo afastamento deste do Deus criador, faz com que muitos procurem a felicidade nos falsos bens.